
Plataformas Colaborativas e Democracia Digital: As Novas Formas de Participação¹

Daniele Chagas de Brito²
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS

RESUMO

O artigo é uma proposta de pesquisa inicial da autora para elaboração da dissertação no curso de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, na Unisinos. O objetivo é analisar as novas formas de participação da sociedade, hoje midiaticizada, a partir de iniciativas digitais, que são conhecidas como plataformas colaborativas, e compreender o conceito de democracia digital. A proposta visa analisar como a plataforma MUDAMOS, que trabalha com a ideia de iniciativa popular, se enquadra nas novas formas de participação. Desta forma, serão usados os conceitos de midiaticização, plataforma colaborativas, democracia digital e uma sugestão de metodologia a partir do método de Estudo de Caso.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; democracia digital; midiaticização; mudamos; plataformas colaborativas.

1 INTRODUÇÃO

O descrédito na política e as fortes manifestações dos cidadãos nas redes sociais, nos remete a reflexão dos caminhos que serão percorridos pela comunicação, política e participação social. As manifestações de junho de 2013, nos deram a prova de que a sociedade vem utilizando as redes sociais como uma forma de organização para a construção de um objetivo em comum. Sendo assim, se torna necessário analisar e entender os diversos instrumentos tecnológicos que estão sendo usados pela sociedade como uma alternativa de propor ideias, construir iniciativas e fiscalizar os gestores públicos.

A pesquisa sobre o tema iniciou em 2014, com a elaboração do trabalho de conclusão de curso sobre a plataforma colaborativa Ágora em Rede, da Prefeitura Municipal de Canoas. Durante a banca de apresentação, em junho de 2015, diversas inquietações surgiram. Desta forma, se tornou necessário ampliar a pesquisa e trazer

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 15 a 17 de junho de 2017.

² Mestranda de Processos Midiáticos do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, na Linha de Pesquisa Midiaticização e Processos Sociais, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, email: danielecbrito@gmail.com.

mais informações para o âmbito acadêmico sobre as novas formas de participação da sociedade. O principal fato é que cidadão tem se tornado o protagonista nas manifestações e decisões públicas, onde utiliza os espaços disponíveis na rede para fornecer ideias, tirar dúvidas e construir ações coletivas.

Desta forma, tem sido necessário discutir, analisar e compreender a utilização dos instrumentos tecnológicos, como o portal MUDAMOS, em um processo democrático, de gestão participativa da sociedade. É de extrema importância a reflexão sobre os tensionamentos causados pela nova forma do cidadão comum utilizar um espaço na Internet para reivindicar determinada pauta para o Governo. Ou seja, o uso de iniciativas tecnológicas que buscam a construção do bem comum com o protagonismo das pessoas.

Hoje, diversas ferramentas oferecem ao cidadão a oportunidade de participar ativamente na fiscalização e construção coletiva, sendo possível apresentar propostas, realizar votações e conversar com demais cidadãos e gestores públicos com o uso da tecnologia. Ou seja, a sociedade deixou de apenas ver as decisões sendo tomadas pelos gestores e passou a decidir com demais cidadãos. A construção colaborativa com o uso de ferramentas de comunicação tem sido uma referência junto com o avanço tecnológico dos últimos anos. No Brasil, surgiram inúmeras iniciativas que fortaleceram a participação popular na internet e que servem de referência para a elaboração desta pesquisa: Cidade Democrática, VotenaWeb, MUDAMOS, Colab.re, Porto Alegre.CC, E-Democracia, Ágora em Rede e Meu Rio. São iniciativas que se enquadram no conceito de democracia digital, que “vem se constituindo ao redor de três expressões-chave: internet – esfera pública – democracia”. (GOMES, 2005, p. 215).

Sendo assim, a pesquisa busca compreender qual o impacto proporcionado pela tecnologia nas novas formas de participação a partir de uma análise plataforma MUDAMOS. E além disso, entender a forma como a sociedade está utilizando a tecnologia, a partir de uma iniciativa colaborativa voltada para a cidadania, e como ela se enquadra no conceito de democracia digital que é proposto por Gomes (2015).

Dessa forma, a pesquisa tem como os principais objetivos:

- a) Analisar como uma plataforma colaborativa é utilizada como um instrumento de participação;

- b) Identificar a forma como a tecnologia vem sendo utilizada como uma ferramenta de comunicação e de participação popular em um processo democrático;
- c) Ampliar o conhecimento sobre os instrumentos tecnológicos que contribuem para o diálogo entre governo e sociedade;
- d) Promover o debate dentro do ambiente acadêmico sobre a temática abordada.

Para a elaboração da pesquisa, será necessário o aprofundamento em conceitos iniciais sobre democracia digital, redes, comunidades e participação digital, plataformas colaborativas e midiaticização. Desta forma, se torna necessário buscar autores que nos auxiliem com tais conceitos.

2 DEMOCRACIA DIGITAL

Quando se fala sobre internet e democracia, Gomes, W. (2005), afirma que “a ideia de participação e cidadania entendida como ocupação civil da esfera política encontra na internet as possibilidades técnicas e ideológicas da realização de um ideal de condução popular e direta dos negócios públicos”. (GOMES, W., 2005, p. 217). Porém, o autor (2011, p. 27-28) também acrescenta que:

Entendo por democracia digital qualquer forma de emprego de dispositivos (computadores, celulares, smart phones, palmtops, ipads...), aplicativos (programas) e ferramentas (fóruns, sites, redes sociais, medias sociais...) de tecnologias digitais de comunicação para suplementar, reforçar ou corrigir aspectos das práticas políticas e sociais do Estado e dos cidadãos, em benefício do teor democrático da comunidade política.

A internet acabou por ter um papel fundamental neste novo processo, pois ela é capaz de “proporcionar um meio pelo qual o público e os políticos podem comunicar-se, trocar informações, consultar e debater, de maneira direta, rápida e sem obstáculos burocráticos”. (MAIA, 2008, p. 277). Essa inovação surge como uma forma das pessoas poderem participar das decisões e sugerir ideias. Sendo assim, o conceito sobre democracia digital acaba por ser definido como “um expediente semântico empregado para referir-se à experiência da internet e de dispositivos que lhe são compatíveis, todos eles voltados para o incremento das potencialidades de participação civil na condução dos negócios públicos”. (GOMES, W., 2005, p. 217). E através dela, Gomes, W. (2011)

defende que qualquer ideia ou projeto que busque trazer independência da sociedade pode ser conceituado como uma iniciativa de democracia digital.

3 REDES, COMUNIDADES E PARTICIPAÇÃO DIGITAL

Através dos avanços tecnológicos proporcionados com o surgimento de novas tecnologias, se torna possível analisar as diversas transformações na sociedade, onde ela passou a estar mais conectada e participativa dentro do ambiente digital. Ou seja, o usuário passou a se comunicar com diversos outros usuários de localidades distintas, ao contrário do modelo tradicional em que ocorria a comunicação entre um e um, o diálogo dentro do ambiente digital passou a ser entre um e muitos. E, seguindo neste pensamento, Castells (1999, p. 69) acrescenta que “as novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos. Usuários e criadores podem tornar-se a mesma coisa”. E essas mudanças de comportamento da sociedade contemporânea fazem parte da convergência, termo utilizado para “definir as transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando”. (JENKINS, 2009, p. 29). Sendo que “é nesse ambiente de convergência constitutivo de outras possibilidades de narrativas, e conseqüentemente de semioses, também descritos nas pesquisas que tratam de jornalismo de dados, que se delineia a emergência do cibercontecimento”. (HENN, 2013, p. 06). Porém, esses avanços tecnológicos acabam por modificar aspectos comunicacionais, seja na forma de produzir ou consumir meios de comunicação.

Conforme Castells (2013, p. 82) a sociedade está vivendo um novo momento dentro do seu contexto, pois está exercendo um papel de muito mais forte dentro das redes sociais na internet, pois elas fornecem um espaço de autonomia, onde os movimentos acabam emergindo de diferentes maneiras e obtendo diversos resultados. As novas tecnologias contribuíram para um novo tipo de comunicação, em que “atores pudessem construir, interagir e comunicar com outros atores, deixando, na rede de computadores, rastros que permitem o reconhecimento dos padrões de suas conexões e a visualização de suas redes sociais através desses rastros”. (RECUERO, 2009, p. 24).

Tanto Recuero (2009) como Castells (1999, 2013) e Jenkins (2009) trabalham com a ideia de que a sociedade está passando por uma reconfiguração e sendo

reestruturada, onde a partir das interações entre os diversos tipos de atores, os cidadãos acabam desenvolvendo um papel mais representativo dentro da rede, ou seja, passam a ter autonomia dentro de um ambiente digital de caráter mais participativo. Sendo que as “mobilizações sociais de temperaturas diversas, mas conectadas em redes digitais, desencadeiam novas articulações e constituições na relação acontecimento/notícia, cuja propulsão produz tensões”. (HENN; OLIVEIRA, 2015, p. 78). Porém, também é preciso compreender sobre o conceito de “ciberespaço”, que pode ser definido como “um ambiente de circulação de discussões pluralistas, reforçando competências diferenciadas e aproveitando o caldo de conhecimento que é gerado dos laços comunitários, podendo potencializar a troca de competências, gerando a coletivização dos saberes”. (LEMOS, 2008, p. 135). Ou seja, é o local dentro de um ambiente digital onde os usuários trocam experiências, e agregam conhecimento através de suas vivências pessoais ou coletivas. A participação dentro destes ambientes é capaz de promover um grande compartilhamento de ideias e interesses mútuos, que acabam sendo gerados por meio das interações que ocorrem dentro da comunidade virtual.

4 PLATAFORMAS COLABORATIVAS

Com o desenvolvimento das plataformas de colaboração, as organizações acabam permitindo que exista uma capacidade de ação que jamais foi imaginada. (RADA, 2004 apud SILVA, 2007, p. 38). Esse tipo de iniciativa faz com que as pessoas participem dos processos de tomada de decisão de forma mais aberta, ou seja, conforme explica Rada (2004 apud SILVA, 2007, p. 38), elas acabam possibilitando que “milhares de pessoas interactuem com milhares de outras, de forma coordenada, porém autônoma, sem referência a uma estrutura hierarquizada e sem outras regras senão as inventadas por elas próprias”. Os cidadãos passam a ter uma liberdade fora do espaço físico para propor ideias, reivindicar e participar ativamente de questões de interesse comum da sociedade. E dessa forma, “as cidades buscam inserirem-se no contexto digital do ciberespaço, pois necessitam fazer parte da rede globalizada e interagir com o que está fora dos seus limites físicos”. (SALDANHA, 2013, p. 4). Com isso, ocorre o surgimento de muitas plataformas digitais, pois através delas “as pessoas deixam de ser apenas expectadoras passivas e passam a participar efetivamente, interagindo com

outros usuários e produzindo, coletivamente, não apenas novos conteúdos, mas também novas realidades no próprio cenário da *web*”. (QUINTÃO, 2013, p. 60).

Para Henrique Carlos Parra Parra Filho (informação verbal)³, um dos fundadores da plataforma colaborativa Cidade Democrática⁴, o conceito de plataforma colaborativa é trabalhado através da ideia de três degraus. Onde no primeiro degrau a plataforma é capaz de possibilitar o compartilhamento de conteúdo dos usuários, além de ser gerado um compartilhamento coletivo e colaborativo de informação. O segundo degrau já tem como objetivo trabalhar com a ideia de uma produção compartilhada, onde não seja feito apenas o compartilhamento do conteúdo, mas que seja possível realizar uma coprodução e colaboração na produção dos conteúdos. Em que o usuário seja capaz de editar junto, de interferir no conteúdo produzido pelo outro e que seja capaz de construir um conteúdo através de uma produção compartilhada. Desta forma, ele destaca que o último degrau é o mais importante, pois vai aumentando a identidade comum do grupo de pessoas e de decisões que são compartilhadas pelos participantes. Esse último degrau é o da ação coletiva, onde são compartilhadas responsabilidades, e começa a ser produzido de forma compartilhada o conhecimento, onde é cooperado com outras pessoas. Nesse último degrau, as pessoas efetivamente colocam a mão na massa, sendo capazes de gerar transformações e construir consequências. Onde também acrescenta que uma plataforma colaborativa “precisa possibilitar a produção de conteúdo por parte dos seus usuários”. Seja através de uma plataforma aberta ou uma plataforma voltada para um determinado setor.

5 MEDIATIZAÇÃO

A pesquisa também parte de uma proposta de compreender a partir do conceito de mediatização, o que estamos vivendo hoje com o uso das redes sociais, onde a sociedade passou a se expressar mais e distribuir diversas informações. O que nos leva a pensar sobre a seguinte afirmação: “a realização da pesquisa da mediatização não é uma tarefa fácil”, (HEPP, 2014, p. 46).

Para Fausto Neto (2006), o conceito de mediatização ainda é considerado novo, que está em formação e pouco problematizado. O autor propõe que “a mediatização

³ Informação coletada através de entrevista realizada pelo Skype com Henrique Carlos Parra Parra Filho, no dia 22 de out. de 2014.

⁴ Disponível em: <<http://www.cidadedemocratica.org.br/>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

pode ser, tanto uma categoria explicativa do tipo de sociedade em que vivemos, mas também fenômeno que apresenta no interior questões que remetem sua complexidade, bem como determinados mecanismos do seu próprio funcionamento”, (2006, p. 05). Porém, mesmo sendo um conceito novo, ainda sendo debatido e formulado, podemos pensar nele a partir da problemática “das relações entre a mídia e as sociedades, nas quais a expansão das redes de comunicação se ambienta”, (VERÓN, 2014, p. 14). O autor também pensa a midiatização a partir da linguística como “um substantivo que dá nome a um processo, as entidades consideradas como sujeitas de tal processo são, na maioria dos casos, as sociedades em si ou subsistemas particulares delas”, (2014, p. 14).

Pensar a midiatização também é considerada uma forma de repensar a sociedade através dos processos sociais que vivemos. Onde Fausto Neto (2006, p. 09) propõe que a midiatização da sociedade é uma combinação “de conhecimentos e operações estruturadas nas formas de tecnologias de informação que criam novos ambientes e nos quais se produzem novas formas de interações, que tem como referências lógicas e processos discursivos voltados para a produção de mensagens”. Podemos pensar esses novos ambientes a partir das redes sociais, blogs, plataformas digitais e etc. Pois através desses ambientes podemos pensar em novas formas de interação.

Mas podemos exemplificar o conceito de forma mais simplificada, considerando a midiatização como “uma ambiência, um novo modo de ser no mundo, (...) que caracteriza a sociedade atual”, (GOMES, P.G., 2016, p. 18). Ou seja, como foi relatado anteriormente, é a forma como a sociedade está vivendo hoje. É possível verificar isso no nosso dia a dia, como as pessoas utilizam os ambientes, as informações, como já deixaram de ser simples receptores, consumidores, e passaram a produzir e circular a informação de diversas formas.

Por se tratar de um conceito que vem sendo construído, podemos considerar a midiatização como um “nome para a longa sequência histórica de fenômenos midiáticos sendo institucionalizados em sociedades humanas e suas múltiplas consequências”, (VERÓN, 2014, p. 15). Sendo assim, podemos ver a midiatização associada as diversas transformações sociais em caráter comunicacional.

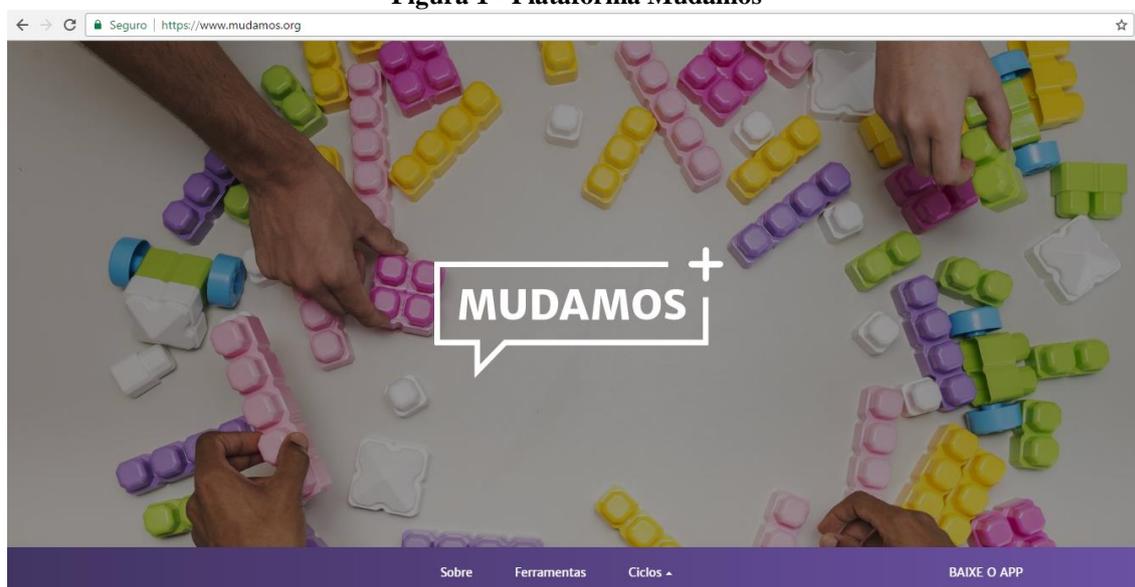
6 PLATAFORMA MUDAMOS

MUDAMOS é uma iniciativa do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro ITS-Rio, com o objetivo de ser um espaço virtual para discussão e construção

coletiva e colaborativa de políticas públicas⁵. É uma das inúmeras iniciativas que trabalham com a ideia do cidadão como protagonista das decisões públicas.

O projeto foi vencedor do Desafio de Impacto Social Google de 2016 e influencia a qualidade do debate de temas públicos, onde promove na Internet um debate qualificado e multissetorial sobre questões de interesse público. Além disso, também está relacionado à construção de soluções para os principais desafios enfrentados pela sociedade em temas de interesse público. Dessa forma, todas as políticas públicas formuladas coletivamente pela iniciativa, são entregues diretamente aos agentes públicos responsáveis pela sua implementação e após são acompanhadas pela rede de organizações e pessoas que compõem o projeto⁶.

Figura 1 - Plataforma Mudamos



Fonte: Mudamos⁷

Em sua plataforma, MUDAMOS é descrita como uma caixa de ferramentas para o cidadão entender, participar e construir soluções de forma democrática na Internet e conta com várias ferramentas de participação, que podem ou não ser usadas em conjunto⁸. São as seguintes, conforme informações da plataforma:

- a) Priorize – Priorizar as ideias mais importantes;

⁵ Informação disponível em: <<https://itsrio.org/pt/projetos/mudamos-plataformas-para-uma-democracia-participativa/>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

⁶ Ibidem.

⁷ Disponível em: <<https://www.mudamos.org/>>. Acesso em: 14 abri. 2017.

⁸ Ibidem.

-
- b) Discuta – Debata questões, concorde e discorde de opiniões e produza debates informados;
 - c) Assine – Dê seu apoio a projetos de lei de iniciativa popular de forma eletrônica;
 - d) Entenda – Use nossas fontes para participar de maneira informada;
 - e) Acompanhe – Leia os relatórios produzidos sobre os ciclos de mobilização.

Dessa forma, podemos compreender um pouco do funcionamento da plataforma. E assim, refletir sobre como a iniciativa é utilizada nas novas formas de participação.

7 METODOLOGIA

O processo metodológico para o desenvolvimento da pesquisa será baseado na realização de um estudo de caso, com o apoio dos métodos de pesquisa de revisão bibliográfica, entrevista em profundidade e observação simples. A produção da primeira parte da pesquisa será feita a partir do referencial teórico, com uma pesquisa bibliográfica através de livros e consultas de artigos no sistema de busca Google Acadêmico, além de textos indicados pelo possível orientador (a).

A revisão bibliográfica é considerada “um conjunto de procedimentos para identificar, selecionar, localizar e obter documentos de interesse para a realização de trabalhos acadêmicos e de pesquisa, bem como técnicas de leitura e transcrição de dados que permitem recuperá-los quando necessário”. (STUMPF, 2008, p. 54). E esse procedimento tem como objetivo “colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto”. (LAKATOS; MARCONI, 1995, p. 14 apud STUMPF, 2008, p. 54).

A observação simples da plataforma colaborativa irá contribuir para a análise do objeto, para verificar como ocorrem as ações, construções e diálogos. Conforme Gil (2008, p. 101), a observação simples é:

Aquele em que o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem. Neste procedimento, o pesquisador é muito mais um espectador que um ator. Daí por que pode ser chamado de observação reportagem, já que apresenta certa similaridade com as técnicas empregadas pelos jornalistas.

Com o material coletado durante a pesquisa, será feito o estudo de caso, que “contribui para a compreensão dos fenômenos sociais complexos, sejam individuais,

organizacionais, sociais ou políticos. É o estudo das peculiaridades, das diferenças daquilo que o torna único e por essa mesma razão o distingue ou o aproxima dos demais fenômenos”. (DUARTE, M., 2008, p. 234). Desta forma, conforme foi apresentado na delimitação do tema, problema de pesquisa e objetivos, os métodos utilizados serão necessários para responder os questionamentos propostos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que foi apresentado até aqui, conforme dito anteriormente, é apenas uma proposta inicial para pesquisa. São caminhos que podem ser percorridos, que podem gerar novos questionamentos e outras visões de pesquisa sobre a temática. Podemos ver a proposta como um fio condutor para compreender as diversas transformações que estão ocorrendo em termos de sociedade, comunicação e participação.

Iniciativas digitais são uma alternativa de participação de uma sociedade que está cada vez mais com a falta de tempo. As alternativas tecnológicas, entre elas, as plataformas colaborativas, podem contribuir positivamente para a democracia e incentivar a sociedade a participar das decisões que quase sempre são tomadas pelos representantes. Acredito que a plataforma MUDAMOS surge como uma possibilidade de a população ter a oportunidade de conseguir se estabelecer dentro de um espaço que busca fortalecer os diferentes modos de participação.

Pensar a tecnologia como uma alternativa de exploração de novas formas de conexão entre os representantes políticos e os cidadãos é fundamental. Estamos vivendo uma transformação social muito forte, mas que ainda não conseguimos compreender se ela fornece benefícios ou não para a sociedade. Sendo assim, a proposta é apenas um ponto de partida para compreender essas inquietações que surgem a partir do uso de plataformas colaborativas que são voltadas para a cidadania e que se “enquadram” ou “possibilitam” estudar o conceito de democracia digital.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede** – a era da informação: economia, sociedade e cultura, volume I. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **Redes de Indigação e Esperança: Movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

DUARTE, Marcia Yukito Matsuuchi. Estudo de Caso. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2008. P. 215-235

FAUSTO NETO, Antonio. **Mediatização – Prática social, prática de sentido**. Trabalho apresentado no GT Políticas e Estratégias de Comunicação do **XV Encontro Anual da Compós** – UNESP – Bauru, 6 a 9 de junho de 2006. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_544.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Pedro Gilberto. **Mediatização: um conceito, múltiplas vozes/Mediatization: a concept, multiple voices**. **Revista FAMECOS**, v. 23, n. 2, p. 1, 2016. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/22253/14176>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

GOMES, Wilson. **A democracia digital e o problema da participação civil na decisão política**. **Revista Fronteira** (UNISINOS), São Leopoldo, v. VIII, n.3, p. 214-222, 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/6394>>. Acesso em: 22 mar. 2015.

_____. **Participação política online: Questões e hipóteses de trabalho**. In: GOMES, Wilson (Org.); MAIA, Rousiley C.M. (Org.); MARQUES, Francisco P. J. (Org.). **Internet e participação política no Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2011. (19-45)

HENN, Ronaldo. **Apontamentos sobre o ciberacontecimento: o caso Amanda Tood**. Trabalho apresentado na XXII COMPÓS, Salvador, 2013.

_____.; OLIVEIRA, F. M. . **Jornalismo e movimentos em rede: a emergência de uma crise sistêmica**. **Revista FAMECOS** (Online), v. 22, p. 1-19, 2015.

HEPP, Andreas. **As configurações comunicativas de mundos mediatizados: pesquisa da mediatização na era da “mediação de tudo”**. In: **Matrizes**, v.8, n.1. jan/jun. 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Andreas_Hepp/publication/273452533_As_configuracoes_comunicativas_de_mundos_mediatizados_pesquisa_da_mediatizacao_na_era_da_mediacao_de_tudo/links/5502e7f20cf2d60c0e64bfa3/As-configuracoes-comunicativas-de-mundos-mediatizados-pesquisa-da-mediatizacao-na-era-da-mediacao-de-tudo.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2017.

ITS Rio. **Mudamos | ITS Rio**. Disponível em: <<https://itsrio.org/pt/projetos/mudamos-plataformas-para-uma-democracia-participativa/>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Aleph, 2008.

LEMONS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

MAIA, Rousiley C. M. . **Democracia e Internet como Esfera Pública Virtual: Aproximação às Condições de Deliberação**. In: GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley C. M. . **Comunicação e Democracia: Problemas e Perspectivas**. São Paulo: Paulus, 2008.

MUDAMOS. Disponível em: <<https://www.mudamos.org/>>. Acesso em: 14 abri. 2017

QUINTÃO, Fernanda de Souza. **Design de informação em plataformas colaborativas online baseadas na imagem cartográfica digital**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/122977>>. Acesso em: 18 out. 2014.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina 2009.

SALDANHA, Leandra. **As cibercidades brasileiras: uma análise do panorama brasileiro de plataformas digitais, através do design**. Dissertação (Mestrado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Design, 2013. Disponível em: <<http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/000002/000002E2.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2014.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa Bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2008. p. 51-61.

VERÓN, Eliseo. Teoria da mediatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. In: **Matrizes**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo. Vol.8, n.1, jan./jun 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/viewFile/82928/85961>>. Acesso em: 14 abr. 2017.